



PROJETO DE LEI Nº **077/2022**

CÂMARA MUNICIPAL DE EUSÉBIO
APROVADO
EM 18/08/2022

Oficializa a denominação de **Rua Amárilio Cavalcante** uma artéria do Município de Eusébio, no bairro **Coité**, conforme mapa de localização em anexo.

A CÂMARA MUNICIPAL DE EUSÉBIO APROVA:

Art. 1º Fica oficialmente denominada de **Rua Amárilio Cavalcante** uma artéria Sem Denominação Oficial (S.D.O), do Município de Eusébio, iniciando à Rua Maria Teixeira Joca por onde segue no sentido Norte por aproximadamente 150m, finalizando seu trajeto no encontro com a Rua José Amora Sá, no bairro **Coité**, objeto da Matrícula nº 22.020 – 2º Ofício de Eusébio e conforme mapa de localização em anexo.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE EUSÉBIO EM 29 DE JULHO DE 2022.


Fores Filho
VEREADOR - PL


CÂMARA MUNICIPAL DE EUSÉBIO
ENCAMINHADO ÀS COMISSÕES TÉCNICAS EM 01/08/2022
PRESIDENTE



ANEXO ÚNICO DO PROJETO DE LEI Nº 077/2022
MAPA DE LOCALIZAÇÃO





BIOGRAFIA E EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS



Amarílio Cavalcante nasceu em 16 de junho de 1923, na cidade de Crato/CE. Filho de José Alves Cavalcante e Isabel Marçal Cavalcante. Iniciou seus estudos no Grupo Escolar Estadual do Crato, ingressando em seguida no Ginásio do Crato, onde permaneceu até concluir seus estudos naquela cidade. Em 1939 ingressou no Liceu do Ceará, onde estudava à noite e durante o dia trabalhava no Banco Central. Em 1943, com 19 anos, foi aprovado no concurso da instituição federal "Banco do Brasil". No mesmo ano, foi transferido para Sobral e em meados de 1945 voltou para sua cidade natal. Já em 1946 foi novamente transferido para o Rio de Janeiro, retornando à Fortaleza em 1947 e permanecendo aqui toda a sua vida. Amarílio formou-se em Técnico em Administração pelo Conselho Federal de Técnicos de Administração.

Casou-se com Francisca Holandina Holanda Montenegro no dia 21 de janeiro de 1950, do casal nasceram:

Humberto - *in memoriam*,

Helena,

Sérgio,

Amarílio Jr.,

Márcia,

Ricardo,

Isa,

lêda,

Inês e 22 netos e 17 bisnetos.

Amarílio foi requisitado ao Banco do Brasil para exercer algumas funções no governo:

- Chefe de Gabinete do Vice Governador Wilson Gonçalves;
- Auxiliar do Gabinete do Governador Virgílio Távora;
- Diretor da Imprensa Oficial-IOCE nos governos de Virgílio Távora e Plácido Castelo;
- Diretor da CENORTE, hoje ENEL, no governo Plácido Castelo;
- Diretor do Departamento de Serviço de Pessoal da Secretaria de Administração no governo Plácido Castelo.

Em 1971, aposentou-se do Banco do Brasil, atingindo o último posto de carreira. Foi Diretor do Banco de Parnaíba, depois denominado Banco Pontual, no período de 1971 a 1988,

Amarílio foi membro de várias instituições, e também recebeu alguns títulos, tais como:

- Conselho de Diretores da Secretaria de administração;
- Membro Honorário do Instituto Cultural Brasil/Japão;



- Membro da Associação Cearense de Imprensa;
- Associação dos Diplomatas da Escola Superior de Guerra;
- Sócio Benemérito da Junta de Serviço Militar de Fortaleza;
- Conselho Federal dos Técnicos de administração;
- Diploma da Fundação Cearense de Educação;
- Medalha Sócio Fundador Rotary Praia;
- Presidente do Rotary Praia;
- Medalha Bodas de Ouro da ABANCE;
- Sócio Honorário da ABANCE;
- Placa de imortalização da ABANCE;
- Amigos da Força Aérea Brasileira;
- Membro do Conselho Consultivo do Ideal Clube;
- Diploma Fundador da Federação de Agricultura do Estado de Ceará;
- Medalha 100% frequência do Rotary Internacional;
- Medalha do Jubileu de Ouro da turma de 1941 do Ginásio do Crato;
- Academia Cearense de Letras;
- Amigo do Corpo de Bombeiros Militar;
- Instituto Cultural do Cariri;
- Medalha Sindicato dos Bancos do Estado do Ceará;
- Membro Fundador da Comunidade Face de Cristo.

Ao encerrar suas atividades profissionais, resolveu se dedicar à leitura e escrita, iniciando assim a publicação de seus artigos no Jornal O Povo. A partir de então, veio o sonho de escrever um livro, e esse sonho se transformou em nome; “Sonhos e Saudades”, uma obra



riquíssima, que conta a história da turma de 1941 do Ginásio do Crato. Para escrever esse livro, depois de 50 anos afastado de seus colegas de turma, Amarílio fez um esforço exaustivo para conseguir informações, sobre cada concludente dessa turma e conseguiu! Lançando sua primeira obra em 1996. Depois veio o desejo de relatar a sua infância, juventude, os tipos populares e as pessoas de sua estima da sua cidade natal, Crato, com uma linguagem simples e agradável! Nascendo assim a sua segunda obra literária “Mensagens do Coração” em 2002.

Era católico praticante da Comunidade Face de Cristo. Amarílio faleceu no dia 29 de janeiro de 2007 em Fortaleza.